

Arruda pode votar a favor de si próprio

SUPLENTE COBRA O LUGAR DE EX-LÍDER NO CONSELHO DE ÉTICA, MAS TEBET ADIA DECISÃO

O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) pediu ontem o afastamento do senador José Roberto Arruda do Conselho de Ética. O objetivo de Antero é impedir que Arruda tenha direito a voto no relatório que recomenda a abertura de processo de sua própria cassação. Caso Arruda seja impedido de votar, Antero ocupará seu lugar, como suplente.

A alegação do senador mato-grossense é que Arruda esteve ausente em oito das 11 sessões do Conselho de Ética. Segundo o Regimento Interno do Senado, o senador que faltar até três reuniões sem justificativa estará afastado.

O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS) declarou, porém, que entende que Arruda, como membro do Conselho de Ética, tem direito a voto.

O senador Waldeck Ornelas (PFL-BA) defendeu que os inte-

grantes do Conselho de Ética são eleitos pelo plenário para um mandato de dois anos e, por isso, não podem ser afastados. Segundo Ornelas, Arruda deve ter a oportunidade de explicar as faltas e Paes de Barros registrou como ausência sessões que Arruda compareceu como depoente.

Tebet disse ainda que Arruda não está impedido legalmente de ocupar sua vaga no conselho para um possível voto contra sua própria cassação, acrescentando que caberá ao senador decidir, de acordo com sua consciência. "Pode parecer paradoxal que um senador que seja investigado pelo Conselho de Ética tenha direito a voto", afirmou Tebet. "Mas o regimento determina que o impedimento de um senador só pode ser declarado por ele mesmo. Portanto, isso é uma questão de consciência de Arruda".

Ele lembrou, no entanto, que caso Arruda se mostre disposto a votar, a mesa diretora do conselho terá que levar em conta o fato de o senador não ter comparecido a nenhuma sessão que investiga a quebra de sigilo, exceto as duas em que prestou depoimento. O conselho tem até a próxima quarta-feira para decidir sobre essa questão. (Agência Folha)

► O BLEFE DA CARTA

Senador ainda está no PSDB

Se quiser, o senador José Roberto Arruda tem todo o direito de votar na sessão do Conselho de Ética que julgará o senador José Roberto Arruda. Conta com um trunfo para isso. Ele continua filiado ao PSDB, partido que representa no Conselho. Tem também um mandato: diferentemente do que acontece nas demais comissões permanentes do Senado, os membros do Conselho de Ética permanecem no cargo por tempo determinado. No caso de Arruda, até o final de junho.

Informalmente, Arruda vem sendo considerado *sem partido*, como outros dois senadores, Lauro Campos e Luiz Otávio. Mas há uma diferença. Tanto Lauro Campos, eleito pelo PT do Distrito Federal, quanto Luiz Otávio, do PPB do Pará, comunicaram oficialmente sua desfiliação à Justiça Federal e à Mesa do Senado. Nos documentos oficiais do Congresso aparecem desligados de partidos.

Arruda, não. Em uma manobra hábil, ele solicitou à Executiva Nacional do PSDB apenas o seu afastamento.

O truque está no uso da palavra. Afastamento não tem significado legal, ao contrário de licenciamento, quando o filiado suspende seu vínculo por certo período, e de desligamento, quando se despede para valer. O desligamento, para ter efeitos legais, precisa ser comunicado por escrito ao juiz eleitoral da zona em que estiver inscrito. Não é o caso do senador. O juiz da 1ª Zona Eleitoral do Distrito Federal não havia recebido até a noite de ontem qualquer documento a respeito. Nem o Tribunal Regional Eleitoral. Nem mesmo o Diretório Regional do PSDB, que também deveria ser informado no caso.

Arruda preferiu dirigir-se à Executiva Nacional, órgão máximo do partido, atendendo a uma estratégia discutida com caciques

JOSEMAR GONÇALVES



tucanos que ainda estavam a seu lado, admite a assessoria do senador. A essa altura, não estava claro se Arruda deveria tomar uma decisão definitiva. Havia forte pressão para que fosse expulso. O líder do partido na Câmara, deputado Jutahy Júnior, adversário de Antonio Carlos Magalhães na Bahia, pediu formalmente a expulsão, com respaldo de sua bancada e encoraja-

mento do comando do PSDB do Distrito Federal.

Esperando a tempestade passar, o senador dirigiu à Executiva o ofício em que pedia apenas o *afastamento*. A Liderança do PSDB no Senado deu-o como afastado. "Para nós, ele não existe mais", dizia ontem um porta-voz do líder da bancada. Nada disso é oficial, porém. Tanto assim que na Ordem do Dia do Senado, documento oficial, Arruda está entre os integrantes da bancada do PSDB.

A assessoria do senador confirma que ele permanece filiado. Admite o óbvio, que para ele está cada vez mais difícil voltar. Tanto assim que já examina duas alternativas partidárias, uma delas o PTB. Até que se formalize a saída de Arruda, porém, ele continua no PSDB - inclusive para votar a favor de si próprio no Conselho de Ética. Se por acaso perder a vaga, como reclama o antigo companheiro tucano Antero de Barros, será por outra razão, o excesso de faltas às sessões do Conselho.